

PRODUÇÕES E EXPRESSÕES DOS ESTUDANTES: PRÁTICAS NO PIBID ATENTAS AS DIFERENTES LINGUAGENS

Denise Cristina Franco Pessoa¹; Gislaine Aparecida Gimenes¹; Grazielle Costa Viana¹; Jonathan Souza de Sena¹; Prof^a Dr^a Ketilin M. Pedro²; Prof^a Dr^a Luciana Ponce B. Giraldi²

¹Graduanda(o) em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Sagrado Coração (USC)

²Centro de Ciências Humanas – Universidade do Sagrado Coração (USC)

RESUMO

O presente estudo pretende relatar três experiências de quatro bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ao atuarem em salas de aula de duas escolas municipais de Ensino Fundamental I, localizadas na cidade de Bauru (SP), em parceria com a Universidade do Sagrado Coração (USC). As experiências descritas foram realizadas com a intenção de ajudar no desenvolvimento criativo sensível dos alunos, mostrando a importância da livre expressão e o direito de opinião, assim como a crítica, de maneira a se conhecerem e se reconhecerem como pessoas dignas de respeito. Conclui-se que a educação pede uma nova forma de abordagem. É necessário empenho da comunidade escolar, espaço na escola e professores empenhados em ajudar na aquisição de tais habilidades de maneira que os alunos sejam ativos e valorizados por suas singularidades, e priorizando uma educação integral de qualidade.

Palavras-chave: Diferentes linguagens. Expressões. Autoria dos alunos.

INTRODUÇÃO E MÉTODO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) inserido na Universidade do Sagrado Coração de Bauru (USC), curso de Pedagogia, com a finalidade de mediar a relação entre universidade e escola.

O estudo pretende relatar três experiências de quatro bolsistas do PIBID em salas de aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental Geraldo Arone e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dirce Boemer Guedes de Azevedo, localizadas na cidade de Bauru (SP).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional (1998), as Artes Visuais devem estar presentes na escola desde a Educação Infantil, mas durante as atividades junto a turmas do Ensino Fundamental I, percebeu-se que os alunos careciam destas experiências, desconhecendo obras e materiais, o que sugeriu que a prática e o conhecimento relacionado ao uso de diferentes linguagens não tinha sido integrado a escolarização dos estudantes e no cotidiano institucional.

Além disso, o tema das aulas, relacionados com artes visuais, despontaram a partir de observações realizadas no ambiente escolar em que os conteúdos não estavam sendo objeto de entusiasmo para nenhuma das partes envolvidas e não eram relacionados com as realidades dos alunos.

O sistema social em que vivemos produz uma escola inadequada ao desenvolvimento da criança, uma escola que procura anular a criança para adaptá-la à sociedade, uma escola que reproduz na criança a desigualdade social. (PILETTI, 1987, p.146).

A baixa autoestima, desmotivação e insegurança dos alunos mostram uma lacuna na educação inicial, um problema que aumenta conforme o passar dos anos escolares e deve ser solucionado o quanto antes.

As crianças não vão à escola apenas para aprender e pronto, mas para construir conhecimentos em um sentido de aproximar-se do culturalmente estabelecido, mas também como “motor” do desenvolvimento do seu tempo, de suas capacidades e equilíbrio pessoal, de sua inserção social, de sua autoestima e relações interpessoais. (ANTUNES, 2008, p.22).

Várias linguagens se manifestam naturalmente no mundo, mas um esforço é necessário para que haja uma representação em todas as suas formas. A representação artística pode ser uma das formas mais bela e original.

As seguintes atividades descritas foram realizadas com a intenção de ajudar no desenvolvimento criativo sensível dos alunos, mostrando a importância da livre expressão e o direito de opinião e crítica de maneira a se conhecerem e se reconhecerem como pessoas dignas de respeito.

RESULTADOS

1. Autorretratos

A atividade realizada na Escola Municipal Geraldo Arone, com o total de cinco alunos inscritos do Programa Novo Mais Educação, entre 8 e 10 anos, teve o objetivo de introduzir a expressão livre incentivando a exploração de suas criações de forma significativa para que a linguagem criativa esteja presente em todas suas configurações no cotidiano dos alunos.

A partir da história do livro Extraordinário da autora Raquel J. Palacio, a bolsista guiou um diálogo sobre qualidades e autorretrato em que os alunos poderiam expor suas percepções de forma espontânea. Uma ficha em folha quadriculada como forma de autorretrato escrito foi entregue aos alunos para que preenchessem.

Autorretratos e pinturas de artistas famosos foram dispostos em um computador na sala de aula para a apreciação e uma conversa foi incentivada sobre as observações das crianças, que

foram encorajadas a produzir seus próprios autorretratos em tela com tinta acrílica.

A aula possibilitou a análise da influência do contexto escolar e social no desenvolvimento dos alunos. Diversos erros de escrita, como a transcrição da fala, relacionados à linguagem oral coloquial foram observados, assim como a dificuldade na separação de palavras, o que foi reduzido no papel quadriculado em comparação com outras produções escritas em folha pautada normal. Verificou-se também que a auto percepção de todas as crianças envolvidas estava relacionada à constante preocupação com a opinião dos colegas gerando tantas cópias das produções que não houve como encontrar um original.

A criatividade infantil foi clara e contínua em todas as pinturas. Nenhum dos alunos tinha pintado com tinta acrílica antes, sendo necessário que a bolsista fizesse uma explicação detalhada sobre o uso e mistura da tinta, técnicas de segurar o pincel etc. A oportunidade de elaborar livremente seus próprios figurinos fantásticos, cenários mágicos com as mais inusitadas combinações de cores mostrou a incontestável capacidade imaginativa completamente lúdica que as crianças têm provado que são verdadeiros artistas e devem ser continuamente incentivadas para que permaneçam artistas depois de crescer.

2. Sentimentos

A atividade realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dirce Boemer Guedes de Azevedo contou com 19 alunos do quinto e quarto anos e teve como objetivo a expressão em situações de diferentes sentimentos, percepção e valorização das próprias emoções a partir do livro *Chapeuzinho Amarelo* do autor Chico Buarque e da história popular *Chapeuzinho Vermelho*.

Houve um questionamento inicial sobre as histórias com a finalidade de compreender o conhecimento prévio dos alunos que foi variado. Durante a leitura, as bolsistas incitavam diálogos e discussões sobre o medo das personagens.

No decorrer da conversa pós leitura, as crianças se sentiram à vontade para contar sobre seus próprios medos, com relatos variados de forma oral sobre suas inquietações, aflições, prazeres e alegrias, levando a atividade proposta de expressão através de desenhos com cores definidas para representações de sentimentos:

- Amarelo: alegria.
- Azul: tristeza.
- Cinza: tédio.
- Laranja: euforia.
- Preto: medo.
- Verde: inveja.
- Vermelho: amor ou raiva.

As produções foram espontâneas, alguns alunos retrataram a história do livro combinando as cores com os personagens, como por exemplo, o lobo pintado de preto e vermelho. Algumas expressões foram mais pessoais como produções feitas somente com cores fortes como azul,

preto e vermelho possibilitando a análise de comparação do desenho com o contexto social e escolar dos alunos.

Constatou-se, a partir das experiências compartilhadas de maneira confortável pelas crianças, a aproximação afetiva com os colegas, a criação de vínculo com as professoras bolsistas e principalmente uma evolução do autoconceito como percepção de si mesmo colaborando para o melhor desenvolvimento da autoestima.

3. Entrevistas

Esta atividade também foi realizada na Emef Dirce Boemer Guedes de Azevedo com quatro alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, tendo como objetivo o trabalho em grupo com a finalidade de estreitar laços entre os colegas de classe e a expressão oral de opiniões de maneira concisa, reconhecendo a fala como principal veículo de manifestação, refletindo e compreendendo a retórica.

O bolsista propôs aos alunos que confeccionassem uma televisão, usando uma caixa de papelão, incentivando o trabalho conjunto. Um *Talk Show* foi realizado espontaneamente pelas crianças, no qual houve uma entrevista entre elas, sem roteiro prévio, limitando o professor bolsista a participar como *cameraman*. O tema do programa foi o próprio PIBID e deu aos alunos a oportunidade de falarem sobre suas experiências e convívio com os professores.

A comunicação oral dos educandos mostrou uma variação linguística que reflete seu contexto social. As conversas na entrevista foram realizadas de maneira sincera, as crianças falaram da importância que o programa tem em suas vidas e sobre a alegria da possibilidade de se expressarem livremente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência da arte proporciona um olhar reflexivo, crítico, criativo e sua participação e apreciação é indispensável para a aquisição de conhecimento do mundo e auto percepção tão privada em tais classes sociais.

As três atividades desenvolvidas mostram possíveis práticas que possibilitam a inserção das Artes Visuais na sala de aula, auxiliando a aprendizagem de maneira eficiente e significativa. É evidente que para os bolsistas é de extrema importância que os alunos conheçam e aprendam a lidar com as próprias emoções, valorizando o desenvolvimento criativo junto com o cognitivo pois ambos são elementos fundamentais na formação da criança como um todo.

A educação pede uma nova forma de abordagem. É necessário empenho da comunidade escolar, espaço na escola e professores empenhados em ajudar na aquisição de tais habilidades de maneira que os alunos sejam ativos e valorizados por suas singularidades, e priorizando uma educação integral de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Vygotsky, quem diria?! Em minha sala de aula.** Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

BRASÍLIA (Distrito Federal). Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional.** Brasília, 1998, p.85.

PILETTI, N. **Psicologia Educacional.** 17. ed. São Paulo: Ática, 1987.